

Desafios 21

Cadernos de trans_ formação

abril de 2017



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
PORTO



ISSN: 2183-7406

Ousar ser autor nos tempos de crise



Ficha técnica:

Direção:

José Matias Alves

Coordenação deste número:

Lurdes Rodrigues

Edição:

Francisco Martins

Colaboradores permanentes:

Ana Paula Silva

Alexandra Carneiro

António Oliveira

Cristina Bastos

Cristina Palmeirão

Fátima Braga

Fernando Alexandre

Fernando Costa

Filomena Serralha

Goreti Portela

Ilídia Cabral

João Rodrigues

João Veiga

Joaquim Machado

Joaquina Cadete

Jorge Nascimento

José Maria de Almeida

José Reis Lagarto

Luísa Orvalho

Luísa Trigo

Lurdes Rodrigues

Manuela Gama

Manuela Ramoa

Maria do Céu Roldão

Maria de Lourdes Valbom

Maria Peralta

Rita Monteiro

Rodrigo Queiroz e Melo

Teolinda Cruz

Valdemar Almeida

Vítor Alaiz

Foto de capa: Euractiv.com

ISSN: 2183-7406

Colaboram neste número:

- Maria de Lurdes Rodrigues | Colaboradora externa da Universidade Católica Portuguesa, Porto - Equipa SAME
- Teresa Lacerda | Professora do ensino secundário no Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso
- Miguela Fernandes | Professora do Grupo 550 – Informática Escola Básica e Secundária da Batalha
- Margarida Barbieri | Educadora de Infância no Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes de Sá, Vila Nova de Gaia
- Fernanda Gonçalves | Educadora de Infância no Agrupamento de Escolas de Campo, Valongo
- Maria Alice Neto | Docente do 1º ciclo do Ensino Básico no Centro Escolar de Portela, Penafiel (Agrupamento de Escolas de Pinheiro)
- Manuela Correia | Professora no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho
- Manuela Carvalho | Subdiretora da Escola Secundária Inês de Castro
- Gabriela Reis | Coordenadora do Projeto Erasmus + “Cities on Rivers” da Escola Secundária Inês de Castro
- Rui Teixeira | Aluno do 12.º D da Escola Secundária Inês de Castro
- João Paulo Ferreira | Agrupamento de Escolas de Pinheiro
- Vitor Monteiro | Agrupamento de Escolas de Pinheiro
- Clara Conceição | Agrupamento de Escolas de Fajões, Oliveira de Azeméis
- Rosa Lima | Agrupamento de Escolas de Fajões, Oliveira de Azeméis
- Marco Martins | Agrupamento de Escolas de Fajões, Oliveira de Azeméis
- Maria João Cardoso | Docente no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano
- Maria da Graça Silva | Coordenadora do "Ready For Our Lives" no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano
- Maria de Fátima Gama | Docente e subdiretora no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano
- Fernanda Moreira | Docente do Agrupamento de Escolas de Pinheiro



Índice

| | |
|---|----|
| Editorial..... | 5 |
| DESAFIOS... eTwinning | 9 |
| O eTwinning, os alunos e a formação de professores | 12 |
| eTwinning, uma metodologia de trabalho | 15 |
| eTwinner com muito orgulho... .. | 19 |
| Uma aventura... eTwinning..... | 21 |
| eTwinning...Uma viagem aliciante!..... | 24 |
| O dia em que deixei de ser <i>MUGGLE</i> !..... | 27 |
| Erasmus + “ <i>Cities on Rivers</i> ” na Escola Secundária Inês de Castro..... | 31 |
| Do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, Comenius ao Programa Erasmus+ | 36 |
| AE D. Pedro I – Todos juntos..... | 40 |
| Partilhar para crescer..... | 41 |
| AEAH, + um desafio – dos Comenius aos Erasmus..... | 44 |
| Experiência marcante no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano | 48 |
| Testemunho de membro da equipa TBJU | 54 |
| O Voluntariado em contexto escolar – Escola Básica e Secundária de Pinheiro | 55 |

Editorial

Aprender e crescer juntos

É sob este signo que se organiza este número de DESAFIOS. Aprender juntos porque é mais difícil aprender sozinho. Porque nenhum de nós é mais inteligente do que todos nós. Porque a vida tem de ser vivida numa rede de interações, de conhecimentos, de laços, de suportes mútuos, de interdependências que nos enriquecem.

E crescer juntos. Porque o isolamento, o fechar de fronteiras, a clausura, os muros não abrem horizontes de civilização e de humanidade.

Em boa hora editamos este número para celebrar, no campo europeu, a aprendizagem e o crescimento. Porque o passado das divisões e das guerras não abrem qualquer futuro. Parabéns a todos os que quiseram ser autores deste número magnífico.



José Matias Alves

Diretor-Adjunto da FEP



Nota introdutória

Os artigos reunidos neste número dos *Desafios 21, Cadernos de trans_ formação*, testemunham o envolvimento de professores/educadores, alunos e comunidade educativa, em projetos que marcam de forma expressiva a trans_ formação das escolas, da profissionalidade docente e, sobretudo, das experiências dos alunos.

Se, ao longo dos vinte números precedentes, esta publicação tem divulgado as mais variadas iniciativas das escolas, neste caso o foco da reflexão dirigiu-se para projetos muito específicos: os projetos *eTwinning* e *Erasmus+*, que muitos docentes e escolas têm vindo a promover e a valorizar como estratégia de desenvolvimento educacional.

Sem ter a pretensão de caracterizar os programas, será importante referir, no entanto a interface que existe entre ambos Erasmus+ e eTwinning. O primeiro surge na sequência do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV), da União Europeia, que se traduziu em medidas diversas (*Comenius, Erasmus, Leonardo da Vinci, Grundtvig*) visando apoiar as aprendizagens, desde a educação pré-escolar ao ensino superior, passando pela formação dos profissionais e do desenvolvimento das organizações. A partir de 1 de janeiro de 2014 o Erasmus+ entra em vigor procurando consolidar “*sob um único quadro de apoio as áreas da educação, formação, juventude e desporto e outros programas internacionais, incluindo o Jean Monnet e o Erasmus Mundus. O programa Erasmus+ é destinado a apoiar as atividades de educação, formação, juventude e desporto em todos os setores da aprendizagem ao longo da vida, incluindo o Ensino Superior, Formação Profissional, Educação de Adultos, Ensino Escolar, Atividades para jovens e formação no âmbito do Desporto amador.*”¹

O projeto eTwinning, por sua vez, foi criado em 2005, como uma das principais ações do *Programa de eLearning* da Comissão Europeia, e desde janeiro de 2014, faz parte do Erasmus+. O principal objetivo era e continua a ser, 10 anos depois, a criação “*de redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projetos comuns, com recurso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação*”.²

¹ Ver página oficial: <http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/>

² <https://www.etwinning.net/pt/pub/about.htm>

Este projeto/ação disponibiliza uma plataforma para que os profissionais da educação (educadores/professores, diretores, bibliotecários) que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar (com recurso às tecnologias de informação e comunicação), colaborar, desenvolver projetos, partilhar e, deste modo, sentir-se parte desta comunidade de aprendizagem na Europa. A par de todo o suporte disponível na plataforma, o eTwinning oferece também oportunidades de Desenvolvimento Profissional, gratuito e contínuo, para educadores através da realização de ações diversas: cursos online, conferências, workshops, eventos de aprendizagens entre outros.

O Serviço de Apoio Central está localizado na *European Schoolnet*, uma parceria internacional de 31 Ministérios da Educação europeus, que aposta no desenvolvimento da aprendizagem nas escolas, para professores e alunos de toda a Europa. O eTwinning conta ainda com a ajuda de 37 Serviços de Apoio Nacional, sediados nos vários países europeus³. Para além do NSS (Serviço de Apoio Nacional)⁴, no quadro do trabalho desenvolvido pela Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE) do Ministério da Educação, foi criada uma rede nacional de *professores embaixadores* que apoiam a promoção e implementação da ação eTwinning a nível regional. Em Portugal são sete as *embaixadoras eTwinning*. O seu papel tem tido um reconhecimento muito significativo no que toca não apenas à disseminação do Projeto (na sua própria escola ou em escolas da sua região) dando a conhecer o seu funcionamento, através de ações de formação ou em contactos mais informais, mas também no que concerne ao envolvimento e apoio aos professores na implementação e desenvolvimento de projetos de parceria eTwinning. A atual comunidade eTwinning tem mais de 330.000 usuários registrados que inclui docentes, alunos e outros profissionais das escolas.

Nesta publicação optamos por apresentar os artigos em duas partes: na primeira, num único texto escrito por seis autoras, apresentam-se reflexões sobre as suas experiências em projetos eTwinning, marcados pela própria transformação profissional e pela influência que vão gerando nas crianças e jovens com quem trabalham e nas escolas em que se integram.

³ Ibidem

⁴ <http://etwinning.dge.mec.pt/quem-somos/>

Na segunda parte, são apresentados testemunho de professores sobre o envolvimento das suas escolas em projetos Erasmus+. Os docentes referem as mais valias educativas que os projetos envolvem, para toda a comunidade escolar e sobretudo para os alunos, pelas aprendizagens mais aprofundadas que proporcionam, pelas competências pessoais e sociais que são promovidas no trabalho colaborativo com os países parceiros.

Um traço comum em todas estas reflexões: são pessoas apostadas em inovar, habituadas a dar resposta a desafios que transcendem os muros da sala de aulas, das escolas e mesmo das fronteiras do país.

Quanto aos alunos, para além do reconhecimento das aprendizagens que realizaram, chegam a ser comoventes os testemunhos das suas primeiras descobertas do mundo além-fronteiras. As experiências narradas descrevem as perplexidades perante o conhecimento das culturas, das pessoas, do acolhimento, dos sentimentos, dos lugares, da escola (que, afinal também pode ser interessante...), do que nos distingue e do que nos aproxima enquanto cidadãos do mundo.

Por último apresentamos um texto sobre uma experiência de voluntariado, em contexto escolar, que empenhadamente nos foi enviado por uma das suas dinamizadoras. Aparentemente sem relação direta com os restantes artigos, já que não se enquadra em medidas que apoiam projetos transnacionais, poderá muito bem ser o mote para novos desafios nesta e em outras escalas, num tempo onde a solidariedade se faz sentir tão urgente...

A todos, autores e autoras, deixamos o nosso grato reconhecimento.



Maria de Lurdes Rodrigues⁵

⁵ Colaboradora externa da Universidade Católica Portuguesa, Porto - Equipa SAME

DESAFIOS... eTwinning



Maria de Lurdes Rodrigues⁶

Introdução

Este artigo, escrito “a várias mãos”, tem como principal objetivo apresentar um conjunto de reflexões realizadas por seis educadoras e professoras, dos vários níveis de ensino, sobre as suas próprias experiências de envolvimento no Projeto eTwinning. O desafio que lhes foi dirigido ⁷, teve uma resposta que traduz o entusiasmo e comprometimento de quem, há vários anos, está habituado a partilhar, a colaborar e a inovar. São, de facto, professoras/educadoras de reconhecido mérito tanto a nível nacional como a nível europeu.

As duas primeiras autoras (Teresa Lacerda e Miguela Fernandes) são professoras do ensino secundário e, para além da sua experiência com projetos nas próprias escolas, desempenham o importante papel de *embaixadoras eTwinning*, que na nota introdutória tivemos oportunidade de explicar. Os seus testemunhos bem como os restantes textos (de Margarida Barbieri, Fernanda Cristina Gonçalves, Alice Maia e Manuela Correia) dão uma imagem, ainda que muito modesta, do trabalho desenvolvido pelas docentes e da sua representação do impacto deste trabalho para a melhoria das aprendizagens das crianças e dos jovens bem como para o seu próprio desenvolvimento profissional. Margarida Barbieri e Fernanda Cristina Gonçalves são educadoras de infância e Alice Maia e Manuela Correia são docentes do ensino básico (1º ciclo e 2º/3º ciclo, respetivamente) todas elas com larga experiência em projetos transnacionais, muitos deles premiados pela sua qualidade.

⁶ Colaboradora externa da Universidade Católica Portuguesa, Porto - Equipa SAME

⁷ Foi-lhes sugerido, apenas como forma de apoio, um conjunto de tópicos que as autoras tiveram toda a liberdade de seguir ou ignorar, conforme a sua intenção



Para facilitar a contextualização destas experiências, retomo a breve apresentação do Projeto eTwinning⁸ mencionada na Nota Introdutória, destacando o relatório da UE que avalia o impacto dos 10 anos de funcionamento do projeto eTwinning - *Ten Years On: Impact on teachers' practice, skills, and professional development opportunities, as reported by eTwinners*⁹.

Este relatório, que merece uma leitura atenta, apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por base um inquérito concebido para investigar como o eTwinning está a afetar a prática profissional dos professores e de que forma, na opinião dos professores, pode o eTwinning contribuir para melhorar os serviços de desenvolvimento profissional. Ora as reflexões aqui apresentadas apontam para vários desses efeitos que “trans_formam” as pessoas e as organizações, mas apontam também para as dificuldades de quem procura inovar em “contra-corrente”, contando apenas, não raras vezes, com um débil envolvimento da comunidade escolar mais alargada. Por essa razão, parece-nos também interessante, pelo desafio que tem subjacente, a recomendação final do referido relatório que aponta para as vantagens do envolvimento dos diretores das escolas na Ação eTwinning, através da criação de espaços específicos de colaboração (como um Grupo eTwinning) e de oportunidades de desenvolvimento profissional (por exemplo nos *Eventos de Aprendizagem*). Parafraseando os autores, envolver os responsáveis pela gestão escolar não só poderá aumentar a sensibilização para as oportunidades do eTwinning para as escolas, mas aumentará também as oportunidades das práticas eTwinning poderem influenciar a política escolar e serem integradas no processo educativo.

⁸ Atualmente designado como Ação eTwinning.

⁹ https://www.etwinning.net/eun-files/eTwinningreport_EN.pdf



O eTwinning, os alunos e a formação de professores



Teresa Lacerda¹⁰

O eTwinning começou em 2005 mas a minha reflexão tem de iniciar-se em 1987/1988, data em que me encontrava no meu ano de estágio profissional de Biologia e Geologia e tive a sorte de ter, desde logo, contacto com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela mão da minha orientadora, professora Maria José Machado, em colaboração com o polo da Universidade do Minho do *Projeto Minerva*, onde vim a trabalhar como professora destacada, sob orientação do professor Altamiro Machado. Aqui grande parte do meu trabalho centrou-se na formação de professores para a utilização das TIC. Esta formação apesar de não descurar a parte da aprendizagem técnica, tão necessária numa ocasião em que os computadores eram uma total novidade, sempre teve como principal preocupação encontrar soluções para que as TIC fossem integradas em contexto de sala de aula.

Bem, para além da nota biográfica que a poucos interessará, qual a relação de tudo isto com o eTwinning? A relação é estreita. Falar do projeto Minerva é falar de uma conceção muito particular de ensinar e de aprender que envolve professores atentos à realidade exterior à escola, que compreendem a necessidade de alterar a sua metodologia de trabalho na sala de aula para responder de forma mais eficiente aos desafios que se vão colocando. Ora, o que é o eTwinning senão tudo isto? O eTwinning surgiu em 2005, ocasião em que me registei no portal, porque, desde logo, me pareceu dar continuidade ao trabalho que vinha a desenvolver com a vantagem de o poder alargar a outras realidades, já que o intuito era o de colocar jovens europeus a comunicar entre si, mediados pelo professor, através da utilização das TIC.

¹⁰ Professora do ensino secundário no Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, Embaixadora eTwinning da região Norte

A partir de 2005 desenvolvi inúmeros projetos tendo havido uma clara evolução. Desde os primeiros projetos baseados em aspetos mais culturais, históricos e até gastronómicos, até aos atuais mais centrados na sala de aula e encarados como uma metodologia de trabalho para ensinar e aprender. É isto que atualmente é o eTwinning para mim, uma metodologia de trabalho na sala de aula em que alguns conteúdos do currículo de Biologia e Geologia, de 10º e 11º anos, e Biologia de 12º ano, níveis que usualmente leciono, são abordados através de projetos eTwinning.

O ambiente amigável do TwinSpace – espaço dedicado ao trabalho de um projeto – e a possibilidade de utilização de Smartphones e Tablets na sala de aula tem permitido a concretização desta metodologia de trabalho no decurso da carga letiva normal das disciplinas. Obviamente que o desenvolvimento deste tipo de projetos conduz a muito mais do que a aprendizagem de conteúdos da disciplina que leciono. Os alunos têm oportunidade de contactar com realidades culturais, históricas, políticas diferentes das suas conduzindo ao seu desenvolvimento pessoal e social, permitindo-lhes pensar o mundo para poder agir de forma esclarecida e refletida. Os recentes episódios de violência na Europa e no mundo levam-nos a refletir sobre a importância da escola na formação dos jovens. O eTwinning pode, sem dúvida, ajudar a formar cidadãos preocupados e responsáveis no que concerne ao respeito pelas diferenças.

Claro que a utilização dos dispositivos móveis na sala de aula implica que, em algumas escolas, o regulamento interno seja alterado e, em outras, se faça uma correta leitura do mesmo. Obviamente que os dispositivos móveis só poderão ser usados em contexto de aula quando o professor o solicita. Não é isto que acontece também com os outros recursos? Então, não entendo por que razão é que a utilização deste tipo de dispositivos é encarada, por vezes, como uma dificuldade.

Outro problema com que a escola atualmente se debate é o da indisciplina. Como sabemos, muitas são as razões para a indisciplina e, uma delas, é a da falta de motivação para estar na sala de aula. O eTwinning pode ajudar a criar uma dinâmica de motivação e, como tal, de aumento de concentração e interesse pela aprendizagem. Todo o investimento que a preparação de uma aula com o eTwinning possa exigir, poderá ser compensado com o comprometimento / responsabilização dos alunos na aprendizagem.

O professor, bem sabemos, é aluno toda a vida. Nesta perspetiva, a formação de professores, seja estruturada ou autodidata, é essencial para a organização atenta da sala de aula por forma a responder cabalmente às solicitações de cada época. Assim, estou há muitos anos ligada à formação de professores e, atualmente, à relacionada com o eTwinning. Não vou alargar-me sobre a importância dos programas estruturados de formação, mas vou centrar-me na necessidade de se dedicar mais tempo à autoaprendizagem.

Encarar o eTwinning como metodologia de trabalho para lecionar diferentes conteúdos, implica que cada professor se consciencialize de que tem de dedicar parte do seu tempo à exploração da plataforma do projeto, mas também à exploração de ferramentas da web 2.0 que poderão ter interesse para criar aulas mais interativas e que possam contribuir para a aprendizagem colaborativa entre alunos de diferentes nacionalidades. A par da aprendizagem individual torna-se crucial a aprendizagem em rede onde os grupos eTwinning de escola poderão ter expoente máximo. Aprender com os pares, criar uma filosofia de escola direcionada para a abertura à Europa e para uma nova forma de encarar o processo de ensino e de aprendizagem será alcançada se, dos projetos individuais, se passar a encarar o eTwinning como um projeto de escola a partir do qual se poderá contribuir para a motivação dos alunos, a realização de aprendizagens mais consistentes, bem como para o desenvolvimento de competências do século XXI. A intenção do Ministério da Educação encetar em 2017/18 a flexibilização de 25% do currículo permitirá mais autonomia de decisão às escolas e o eTwinning poderá ter um papel preponderante na concretização de tal desiderato. Para tal, é crucial que os diretores e professores passem a encarar o eTwinning como um projeto de escola através do qual a sala de aula do futuro pode concretizar-se hoje.

eTwinning, uma metodologia de trabalho



Miguela Fernandes¹¹

Integrei o eTwinning em 2005, desde então tenho vindo a dinamizar o projeto eTwinning nas minhas aulas. Para mim, o eTwinning deixou de ser um projeto e passou a ser uma metodologia de trabalho. Permite-me chegar mais facilmente aos alunos e dar-lhes a conhecer novas realidades.

Em 2008 o Ministério de Educação reconheceu a figura de *embaixadora eTwinning* e desde então tenho ficado com essa função na região Centro do País. O papel de embaixadora é muito enriquecedor pois permite-nos estar em constante aprendizagens e partilha de práticas com outros professores e alunos de outras escolas. O papel de embaixadora é bastante diversificado e tem como principal missão “contribuir para o aumento da qualidade dos projetos e disseminação da Ação eTwinning”¹².

Não tenho qualquer dúvida de que o eTwinning mudou muito a minha vida, quer a nível profissional como ao nível pessoal.

O Agrupamento de escolas da Batalha tem em desenvolvimento projetos eTwinning desde 2005. Por ano tem tido entre 2 a 4 projetos e, como tal, a comunidade educativa está de alguma forma envolvida e tem conhecimento do mesmo. Ao longo destes anos vários Encarregados de Educação participaram no projeto, e obviamente tiveram conhecimento da participação dos seus educandos.

A minha escola tem vindo a “ganhar” alguns professores, mas confesso que não é tarefa fácil, no entanto, ano a ano temos vindo a envolver novos docentes.

O eTwinning é facilitador no trabalho com os alunos. Logo à partida é motivador e muito aliciante para eles. O facto de poderem trabalhar com pares, mas de outros países

¹¹ Professora do Grupo 550 – Informática Escola Básica e Secundária da Batalha, Batalha Portugal. Embaixadora eTwinning da Região Centro. *Microsoft Innovative Educator Expert*

¹² <http://etwinning.dge.mec.pt/embaixadores/funcoes-embaixador/>

deixa-os logo à partida abertos para o trabalho. Os alunos vêm o trabalho que desenvolvem nestes projetos com outros olhos. Muitas vezes deixa de ser trabalho, na tradicional aceção do termo, e passa a ser algo que os fascina e os deixa motivados. E, sinceramente, é isso que deixa qualquer professor feliz.

O simples facto de pensarmos que os alunos têm acesso a novos conhecimentos, onde eles próprios manifestam interesse em saber, parece-me já muito enriquecedor. Trabalhar com parceiros estrangeiros implica logo *a priori* saber um bocadinho da sua história, localização geográfica, capitais, cultura, funcionamento do sistema educativo, o que já bastante positivo. São aprendizagens informais, mas que motivam os alunos nas suas pesquisas. Há uma necessidade de aprender e, como tal, torna-se mais interessante.

No caso dos meus alunos do ensino profissional, tentamos sempre dinamizar projetos no âmbito da sua formação técnica, simulando cenários que poderiam ter em empresas. Eles estão conscientes que atualmente fazem muito trabalho online. Assim, trabalham temas do currículo em equipas mistas, de alunos estrangeiros e nacionais, desenvolvendo apresentações, vídeos, resolução de desafios, entre outros.

Os alunos sabem previamente os objetivos das atividades/desafios, os tempos de execução e, quando há necessidade, os parâmetros de avaliação dos projetos.

Muitas vezes a metodologias de trabalho usada com estes alunos são *Problem Based Learning (PBL)*, os professores deixam de ser uma figura central e os alunos são responsáveis pelas suas próprias aprendizagens, devem ser autónomos na resolução dos vários desafios que lhes são lançados. Trabalhar neste formato com os alunos permite-nos conhecer verdadeiramente as competências de cada um, torna-se deste modo mais fácil criar sinergias e obter um “produto” que resultou efetivamente do trabalho dos alunos¹³.

Sempre que houve necessidade recorremos à colaboração da Câmara Municipal da Batalha, que nos dá todo o apoio logístico, aos encarregados de educação quando os projetos implicam a sua participação, bem como algumas parcerias com empresas da

¹³ Ver a título de exemplo os projetos “COOL - Collaboration Online with Outstanding Learning” <https://twinspace.etwinning.net/12156/home> e “MORE - MObile Resources on Education: let’s learn with each other - KA2”: e <https://twinspace.etwinning.net/639>



região. Sempre que há necessidade de recorrer a outros parceiros, como outros professores, alunos, encarregados de educação, Câmara e/ou outro fazemo-lo.

No que respeita à integração dos conteúdos do currículo, sendo professora de Informática nem sempre é fácil encontrar um professor da mesma área por essa Europa. Isto é, que leciono os mesmos conteúdos técnicos, no entanto, após alguns anos consegui estabelecer alguns contactos e, neste momento, os alunos do Curso Profissional de Técnico de Programação Sistemas Informático desenvolvem projetos inteiramente integrados no currículo.

Quando leciono a disciplina de TIC fico sempre muito agradada pois permite-me trabalhar temas diversificados, em colaboração com colegas do conselho de turma. Por exemplo, no 7º ano, já trabalhei os tipos de rochas em articulação com a professora de Ciências da Natureza. Os alunos efetuaram estudos sobre as rochas da nossa região e de Portugal, em equipas mistas, alunos portugueses e polacos trabalharam alguns tipos de rochas, foram responsáveis por criar um rap colaborativo sobre as rochas, onde refletem acerca dos custos de algumas rochas, das implicações acerca da sua extração... e muitas outras atividades¹⁴.

Noutro caso, também numa turma de 7º ano, trabalhei em parceria com a colega de Inglês, pois os alunos tinham de construir “escola ideal” no *Minecraft* fazendo a respetiva explicação produzindo apresentações, relatórios e vídeos em colaboração com os colegas italianos.

Atualmente acho que todos os projetos que tenho dinamizado, facilmente são integrados no currículo. No entanto, considero igualmente importante todas as aprendizagens informais que os alunos adquirem na participação num projeto eTwinning e que muitas vezes para eles tem um significado muito maior. Os alunos participam sempre ativamente, podem eventualmente não participar todos com a mesma dedicação e empenho, mas todos dão o seu contributo.

Conforme já referi previamente, no início de cada ano letivo, quando tenho acesso ao que irei lecionar, tento perceber que atividades/desafios posso lançar aos alunos em parceria com colegas estrangeiros. Os projetos podem ser de curta ou longa duração e

¹⁴ Ver: <https://twinspace.etwinning.net/14891/home>

habitualmente estão integrados no currículo. No entanto, não deixo de participar em projetos eTwinning que possam ser igualmente importantes para a formação dos meus alunos, que permitem trabalhar a autoestima, aspetos cívicos, consciência social e cultural. São aprendizagens e partilhas que devemos sempre transmitir aos jovens, apesar de não constarem no currículo de forma central... nem sempre o currículo é prioridade número um. Muitas vezes temos de ter em conta o nosso público alvo e as suas necessidades.

Claro que nestes processos também enfrentamos dificuldades. Muitas vezes a escassez do tempo, condicionantes do foro mais técnico e outras vezes as diferenças de fuso horário que dificultam a dinamização de videoconferências.

Pela evidência das mais-valias para as aprendizagens dos alunos, para o desenvolvimento profissional dos docentes e ainda pelo impacto que tem nas comunidades educativas, sinceramente espero poder continuar a dinamizar projetos eTwinning e espero que a Comissão Europeia dê continuidade a este projeto durante muitos anos.

eTwinner com muito orgulho...



Margarida Barbieri¹⁵

Sou eTwinner, com muito orgulho, desde 2009 e ao revisitar a publicação de 2010 “Voices of eTwinning, teachers talk” (publicada pelo Serviço de Apoio Central para o eTwinning, CSS), não posso deixar de esboçar um sorriso pelo caminho desde então percorrido. Nessa altura escrevia eu “... quando pela primeira vez referi o projeto eTwinning numa reunião com professores de vários níveis de ensino, enquanto coordenadora do departamento de educação pré-escolar, fiquei com a sensação de que não me estavam a levar a sério” (pag.31), a propósito da implementação deste tipo de projetos. No entanto ao longo destes 8 anos foram muitos os projetos implementados, não só por mim, mas também pelos colegas com quem fui partilhando espaços educativos, e que foram sendo reconhecidos nacional e internacionalmente, através dos Selos de Qualidade Nacional e Europeu.

Os projetos desenhados de forma colaborativa entre pessoas que estando a milhares de quilómetros, mas que partilham o mesmo sentimento relativamente à educação, proporciona às crianças e jovens, verdadeiros ambientes de aprendizagens significativa. A participação nestes projetos enriquece-nos a todos, criam-se laços, estreitam-se relações, promovendo a diversidade e a cooperação que pode seguramente contribuir para uma Europa mais sólida e integralmente envolvida.

O desenvolvimento de projetos eTwinning tem-me permitido, a nível da sala de jardim de infância, desenvolver junto das crianças mais pequenas, competências em todas as áreas de conteúdo previstas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, utilizando metodologias ativas e ao mesmo tempo, despertar nelas o sentimento de pertença a uma comunidade alargada de pessoas que têm gostos, idiomas, religiões, culturas, ... muito diferentes. As famílias, sempre presentes, vão acompanhando o

¹⁵ Educadora de Infância no Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes de Sá, Vila Nova de Gaia

desenvolvimento dos projetos, colaborando mais ou menos de acordo com o que está a ser trabalhado, têm referido aquando das avaliações que vamos fazendo, formal ou informalmente, que as crianças em casa falam de países como a Turquia, ou a Geórgia, com à vontade, como se já os tivessem visitado, chamando à atenção para a importância de se alargarem horizontes. Como dizia uma vez uma mãe acerca da participação num projeto, do seu filho de 4 anos “o meu filho deixou de viver numa “ilha”, descobriu um mundo novo, para além da aldeia onde vivemos”.

De igual forma, estes projetos têm permitido articular saberes com outros níveis de ensino, dentro e fora da escola, promovendo uma dinâmica colaborativa entre docentes, crianças e comunidade em geral (por exemplo a comemoração do 10º aniversário do eTwinning¹⁶ ou a celebrar a diversidade¹⁷).

Outra dimensão do eTwinning não menos importante, o desenvolvimento profissional, tem permitido o meu envolvimento em eventos de aprendizagem, workshops regionais, ações de formação, workshops de desenvolvimento profissional, grupos de discussão, ... Todas estas ações têm contribuído para o meu crescimento pessoal e profissional, não só pela disponibilização de ferramentas essenciais ao desenvolvimento de projetos em ambientes digitais, como também pela oportunidade de reflexão e discussão de temas atuais.

No último ano, a convite do Serviço Nacional de Apoio ao projeto eTwinning, fiz parte do Júri Nacional de avaliação dos “Selos Nacionais de Qualidade, eTwinning 2016”, que é o verdadeiro reconhecimento para professores, alunos e escolas, do alto nível das suas atividades eTwinning. Esta experiência foi sem dúvida um dos aspetos mais significativos da minha prestação na comunidade eTwinning, permitindo-me contactar com projetos de excelente qualidade, o que me proporcionou mais uma oportunidade de refletir sobre a minha prática.

¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=AhC3DazXMoo>

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=zKjZGgy0 -0>

Uma aventura... eTwinning



Fernanda Cristina S. Gonçalves¹⁸

Sou educadora de infância e eTwinner há 9 anos. O meu interesse pelo eTwinning, desde 2007, deveu-se à procura de novas aventuras a nível profissional, a vontade de trocar experiências educativas com outros profissionais de outros países, conhecer a forma como trabalham.

Os meus primeiros contatos eTwinning foram uma colega da Turquia e outra da Grécia. Com a colega Grega criou-se uma relação de amizade para além da relação de trabalho, já nos encontramos em Lisboa pessoalmente e juntas fizemos uma visita turística a Sintra; a colega turca depois destes anos sem a conhecer pessoalmente, conheci-a numa parceria ERASMUS+ (acção chave 2) em 2014.

Com a colega grega aprendi muito, mesmo em termos de tecnologias. A nossa parceria “Enjoy Stories” levou-me a uma conferência eTwinning na Republica Checa – Praga e, foi aí, que me apercebi da grandeza que é o eTwinning, das grandes possibilidades que o eTwinning proporciona em termos pessoais e profissionais, foi aí que conheci a excecional equipa de embaixadoras eTwinning portuguesas e a porta voz dessa equipa, Rita Zurrapa.

O envolvimento em projetos eTwinning tem sido comunicado em todos os Agrupamentos por onde tenho passado e onde tenho exercido funções docentes, em sessões informativas e formativas. Procuro sempre divulgar esta iniciativa a todos os profissionais do Agrupamento, de todos os níveis de ensino e a mais valia que é a aposta nestes projetos e parcerias. Tenho tido algum sucesso nessa divulgação. Por exemplo, uma das colegas do 1º ciclo que consegui envolver tem ganho imensos prémios no seu percurso com projetos eTwinning.

¹⁸ Educadora de Infância no Agrupamento de Escolas de Campo, Valongo

Junto das crianças o envolvimento e desafio tem sido ainda maior pois a participação nas parcerias eTwinning alarga-se aos funcionários, pais e comunidade educativa. Todos se apercebem que para além da sua escola, da sua aldeia e/ou cidade, do seu meio, existem outras crianças noutros países que também aprendem a brincar, umas vezes da mesma maneira e outras de maneira diferente consoante suas vivências, sua cultura e tradições. As crianças aprendem de uma outra forma e, com os outros, realizam aprendizagens, que de outro modo, não seria possível.

As parcerias que tenho desenvolvido têm sido bastante enriquecedoras para todos os intervenientes e têm sido abordadas temáticas bastante diversificadas e trabalhadas diferentes áreas e domínios curriculares. Destaco, nos projetos desenvolvidos, “Grover on tour” e “Grover the traveller”; “Books make friends and friends make books”; “Eurodance 2010, 2011, 2012”.

A partir de 2008 desenvolvi vários projetos de sucesso com outra colega, da Bulgária, “Entertaining math” (2011), “Let’s be artists in mathematics” (2012), “Math – easy and interesting”(2009), “The magic of colors/The colors of friendship”(2008); e em 2012 um dos projetos transformou-se num Projeto Comenius. Com ela planifiquei esse projeto numa visita preparatória, em Troyan, mas o projeto não foi aprovado em Portugal.

O projeto “Strawberry United” (2009) foi uma parceria realizada em outra Conferência eTwinning em que participei em Sevilha e foi bastante interessante pois englobou colegas desde a educação Pré-escolar até ao Secundário. Este projeto evidenciou a possibilidade de se realizarem parcerias com crianças e professores de diferentes níveis de ensino, em colaboração e articulação curricular.

O projeto “The Genius’ Log” (2012) foi um projeto de sucesso pois a pertinência era divulgar os génios de cada país parceiro: De Portugal foram escolhidos Luís de Camões e Amália, diferentes génios de diferentes áreas artísticas que viajaram pelos países parceiros.

O eTwinning, para mim é um “vício”, numa abordagem positiva. As únicas dificuldades que tenho tido são alguns parceiros menos ativos, mas eu própria também já fui, em algumas ocasiões, menos ativa. No entanto tenho tido a sorte de encontrar excelentes colegas com quem tenho aprendido muito.

As minhas expectativas são continuar a apostar em parcerias eTwinning no futuro e continuar a partilhar experiências pedagógicas e práticas, pois a plataforma permite a adesão a diferentes iniciativas e o eTwinning está sempre a inovar.

Pretendo realizar novos Eventos de Aprendizagem porque gosto de aprender com os outros e gosto de estar sempre a aprender. E, pretendo realizar Cursos de Formação eTwinning pois, como atual formadora eTwinning, é importante a atualização para continuar a divulgar e tornar visível esta iniciativa.

eTwinning...Uma viagem aliciante!



Maria Alice Moreira Maia Neto¹⁹

A minha entrada no “mundo” eTwinning aconteceu em 2010 aquando das comemorações dos cinco anos do eTwinning. Porque sabem que gosto de me envolver em novas aventuras, fui convidada a participar com os meus alunos no aniversário do eTwinning. Daí ao meu registo foi um salto.

Tudo começou com a divulgação feita por uma amiga eTwinner, em Reunião de Departamento do 1ºciclo. Na altura não me senti capaz de enfrentar tal desafio e “desliguei” a minha curiosidade. E como ser eTwinner é de uma envolvimento tal que a dita colega não deixou esfriar a sua vontade de me ver nos projetos, continuando a insistir no meu registo na plataforma eTwinning.

Depois de entrar... nunca mais parei de me envolver em mais e mais projetos.

Ao entrar nestes projetos tenho vindo a desenvolver bastante a minha vida profissional. Tenho aprendido muito sobre a cultura dos vários países envolvidos nos diferentes projetos. Desenvolvi também as minhas competências linguísticas e em TIC.

As várias ferramentas WEB que aprendi ao longo destes anos, com os colegas dos vários projetos, foram essenciais para melhorar as minhas aulas tornando-as mais atraentes e aliciantes. Passei a utilizar com mais frequência o computador nas minhas aulas.

Participo todos os anos em formação fornecida pelo eTwinning, o que tem sido uma mais-valia para o meu desenvolvimento profissional.

¹⁹ Professora galardoada com o European eTwinning Prize 2017, com o projeto “Open Gates to the Universe”. Docente do 1º ciclo do Ensino Básico no Centro Escolar de Portela, Penafiel (Agrupamento de Escolas de Pinheiro).

Envolvo frequentemente os pais dos alunos nas tarefas dos projetos e preparo exposições anuais com os trabalhos realizados ao longo do ano assim como materiais partilhados pelos vários parceiros europeus. A comunidade mostra grande interesse e alegria por poder visualizar de perto as lembranças dos amigos de tão longe.

Em jeito de partilha gostava de mencionar uma atividade fantástica que se passou no ano letivo anterior. Esta atividade envolveu os pais dos alunos e como o projeto era sobre o espaço - “Open the Gates to The Universe”, a ideia era construir uma nave espacial e um astronauta com recurso a materiais recicláveis. Este astronauta viajou pelos vários países envolvidos (Chipre, Moldávia, Polónia e Roménia) e os pais puderam acompanhar a maravilhosa e longa viagem do Yuri no blog da escola (dinamizado por mim). O astronauta regressou a Portugal repleto de lembranças dos vários países. Uma outra atividade muito importante foi o envio de uma carta à NASA. Receber o feedback da nossa carta, assim como um autógrafo de um astronauta foi a loucura da turma. Esta atividade foi partilhada na página Web do Agrupamento e bastante elogiada por toda a comunidade.

São estas experiências que proporcionam o desenvolvimento dos nossos alunos tornando-os abertos ao Mundo. Os alunos trabalham ativamente em todas as atividades do projeto, tanto em grupo como individualmente. Aprendem a respeitar as ideias dos colegas e desenvolvem bastante o espírito crítico.

Com o eTwinning podemos transpor os muros da escola de forma a criar ambientes de aprendizagem onde alunos e professores comunicam e trabalham em equipa com colegas da Europa, tornando-nos deste modo cidadãos do mundo.

A variedade de temas para os projetos eTwinning é enorme e cabe a cada um criar o projeto que pretende trabalhar na sua turma. Podemos desenvolver o nosso currículo em todas as áreas desde as Ciências, Astronomia, História, Cidadania, Expressões, ... etc.

O eTwinning permite desenvolver projetos que vão de encontro às necessidades de professores e alunos, permite desenvolver o espírito de partilha, aprendizagem colaborativa e abrir horizontes através do trabalho com parceiros de outros países, num espírito de multiculturalidade e multilinguismo.

Proporciona aos alunos um uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação, indispensáveis na sociedade atual.

O eTwinning tem contribuído bastante para dar mais visibilidade à minha escola tanto a nível nacional como internacional. Já fomos reconhecidos com alguns prémios nacionais e um prémio europeu, com o projeto “Friends Fur-Ever”. Sabe tão bem este reconhecimento!...

Com o eTwinning a minha sala deixou de ter portas e janelas. Está constantemente ligada ao Mundo.

Tanto que aprendemos e ganhamos... até amigos! Acreditem! Nem que queira não sou capaz de transmitir estas sensações que me percorrem ao falar desta experiência nos caminhos do eTwinning. A envolvência, o carinho e ajuda constante das nossas embaixadoras eTwinning é mais uma razão pela qual não conseguimos deixar de nos envolver nos projetos. E depois, não poderíamos de forma alguma privar os nossos alunos de tão fantásticas aprendizagens.

Para os professores e alunos esta é uma maravilhosa viagem que jamais queremos que acabe. Entrem nesta fantástica aventura! Ainda há muitos lugares disponíveis... sempre à vossa espera. Não se arrependem!

O dia em que deixei de ser *MUGGLE*!



Manuela Correia²⁰

A minha participação no projeto eTwinning aconteceu por puro acaso! No dia 1 abril 2010 recebo uma newsletter do eTwinning. Como estávamos nas férias da Páscoa e tinha tempo livre, decidi registar-me. Mas, como uns anos antes uma colega já me tinha falado do eTwinning, eu devo ter aberto uma conta nessa altura. Daí não ter conseguido aceder e ter tido de criar uma nova conta e, pensei eu inocentemente, ter de criar um projeto logo ali. Tracei umas ideias e tive logo 'n' interessados em trabalhar comigo. Abri o meu primeiro projeto e comecei assim uma 'nova' vida. Costumo dizer que entrei pela 'porta grande', pois este projeto - "Beyond Music!" - ganhou o prémio nacional 2010 (3º ciclo) e ficou na *shortlist* dos prémios europeus 2011.

Adorei este novo mundo, invisível para mim até então, e agora não quero outra coisa...

Para mim, quer como professora, quer a nível pessoal, o eTwinning potenciou um maior e mais rápido desenvolvimento profissional. Participei em várias conferências, encontros e workshops, nacionais e internacionais. Evoluí muitíssimo desde 2010, particularmente no que concerne às minhas competências digitais e linguísticas.

Fiz amizades ao longo dos anos que ainda se mantêm. Quando preciso de ajuda para qualquer coisa basta aceder à net e tenho amigos em toda a Europa que me podem socorrer. E em Portugal também. Tenho hoje uma rede de colegas que conheci "à custa" do eTwinning. É muito gratificante poder ter conversas de igual para igual (com colegas nacionais ou estrangeiros), com gente que consegue entender a nossa linha de

²⁰ Professora com projeto ("Soundtrackers") premiado em 2017, no Concurso Medea Awards (<http://www.medeo-awards.com/>). Professora de Educação Musical do 2º e 3º ciclo do E. B. *Microsoft Innovative Educator Expert*. Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho.

pensamento e modo de trabalhar. Na escola (agrupamento) onde estou há apenas mais meia dúzia de ‘aves raras’ com quem se pode falar.

Quanto aos contributos para a escola e comunidade educativa, a escola passou a ser uma referência a nível nacional por causa do sucesso que os meus projetos obtiveram. Desde que comecei no eTwinning já ganhei seis prémios nacionais e um prémio europeu, bem como variadíssimos selos nacionais e europeus.

Mas os contributos mais significativos vão para o trabalho com os alunos. O eTwinning mudou a minha forma de ensinar (que nunca foi muito tradicional, diga-se de passagem). Hoje utilizo muito a metodologia de projeto e procuro introduzir no nosso trabalho as tecnologias de informação e comunicação sempre que apropriado.

Os alunos sentem-se mais entusiasmados porque passaram a ter um público. Agora sabem que uma grande parte do trabalho que fazem vai ser visto por outros colegas em toda a Europa, quiçá em todo o mundo, visto termos o nosso trabalho publicado não apenas no TwinSpace, mas também no nosso blogue, Youtube, SoundCloud, etc.

Quanto à integração do currículo, nas suas várias vertentes, com os projetos procuro promover valores de cidadania, acrescentando uma dimensão europeia à educação, e desenvolver também competências linguísticas e digitais. Deste modo, trabalho não só competências específicas da Educação Musical, como competências transversais que favorecem o desenvolvimento integral dos alunos.

Em vez de me preocupar apenas com O CONTEÚDO procuro, através dos projetos que temos em mãos, encontrar formas de os alunos sentirem a necessidade de saber para poderem integrar esse saber num qualquer produto que estamos a criar. Por exemplo, para poderem criar as ‘eTunes’ (isto foi para um projeto chamado “eTUNES”,²¹ uma brincadeira com o ‘iTunes’) os alunos sentiram a necessidade de aprender as figuras e pausas, as notas musicais, como as tocar na flauta; aperceberam-se da noção de compasso; aplicaram outros conceitos para que a sua peça musical se tornasse mais apelativa.

Todos os alunos participam diretamente nos projetos. Envolve sempre TODAS as turmas que tenho; todas as do 5º, todas as do 6º, etc. Como sou (quase) sempre eu que

²¹ Ver: <http://etunes2015.weebly.com/etunes-channel.html>

tenho as ideias para os projetos, crio-os sempre à medida das necessidades da minha disciplina e interesses das minhas turmas, procurando envolver frequentemente outras áreas ou disciplinas promovendo assim dinâmicas multidisciplinares.

Nesta escola onde atualmente leciono, o envolvimento da escola/comunidade educativa não tem sido muito grande. Ainda há muito a cultura de “o teste e o exame é que interessa”, talvez por ser uma escola secundária...Mas aos pouquinhos lá vou ‘convertendo’ mais um...

A comunidade educativa mais alargada também liga pouco. Por exemplo, a Câmara Municipal (e mesmo a direção do recém-formado agrupamento) também não se interessou pelo prémio europeu que ganhei em 2015 com a minha turma de 6º ano vocacional (projeto “*SOUNDTRACKERS*”²², realizado na Escola B/S Domingos Capela).

Tenho pena também que os meus colegas, principalmente os de Inglês, (quase) nunca possam colaborar, trabalhando com os alunos nas suas aulas, porque “têm de dar matéria”!...

As maiores dificuldades sentidas... Talvez o que acabei de referir e a falta de valorização do trabalho que vou realizando com os meus alunos.

Não trabalho só com o eTwinning. Também faço parte da comunidade educativa Microsoft e tenho promovido muito o Skype in the Classroom como uma extensão da sala de aula. Fomos, por exemplo, a única escola do país a conseguir contactar via Skype com o oceanógrafo Fabien Cousteau aquando da sua “MISSION 31”²³.

Embora a temática desta ação esteja claramente ligada à história e cultura do território local – o mar – passou ao lado de toda a gente, apesar dos esforços que fizemos para que a imprensa local (e não só) comparecesse à sessão.

As expectativas para a continuidade do projeto, penso que são boas, apesar das contrariedades. Pela minha parte não vou voltar atrás. O eTwinning é para continuar, com mais ou com menos adeptos. Vou continuar a trabalhar desta forma e a envolver sempre todos os meus alunos.

²² Ver: <http://soundtrackers.weebly.com/>

²³ Ver: <http://avoyageofseadiscovery.weebly.com/sea-flavours---pt.html>



Gosto de comparar o eTwinning ao mundo dos bruxos no imaginário do Harry Potter: os *muggles* não o vêem!

É preciso que cada vez mais *muggles* passem a vê-lo! ;)



Erasmus + “*Cities on Rivers*” na Escola Secundária Inês de Castro

Manuela Carvalho²⁴

Gabriela Reis²⁵

Rui Teixeira²⁶

O projeto Erasmus + habita nos corredores da Escola Secundária de Inês de Castro (ESIC) desde setembro de 2015 subordinado à temática “*Cities on Rivers*”. A Roménia (Suceava) surge como país coordenador deste projeto que integra outros países participantes – Polónia (Bydgoszcz); Espanha (Navalcarnero); Turquia (Antália); Itália (Correggio) - e com destaque especial Portugal tendo a cidade de Vila Nova de Gaia acolhido os restantes parceiros em novembro último.

O intercâmbio cultural que suporta o projeto transforma-se numa experiência verdadeiramente enriquecedora para as comunidades educativas participantes e pretende fomentar a consciencialização da comunidade em geral para a importância dos rios e para o entendimento dos mesmos como um elemento natural, cultural e histórico.

Neste âmbito, a partilha de vivências é diversificada e torna-se especial quando concretizada em contexto de sala de aula. O olhar internacional em situação de aprendizagem valida as metodologias implementadas e reforça a colaboração e a partilha pedagógica. Todos os agentes educativos envolvidos num plano de ação multicultural concretizam atividades de aprendizagem integradas em língua inglesa - Content Language Integrated Learning (CLIL). Paralelamente, realizam trabalhos de campo no rio Douro com o intuito de proceder à recolha de material de estudo, nomeadamente amostras de água para posterior análise do meio ambiente.

Todo o processo que acompanha a operacionalização das várias etapas do Erasmus + permite contactos fora de portas que fomentam uma verdadeira troca de experiências através de aprendizagens em contextos diversos. Olhar escolas inseridas noutros espaços

²⁴ Subdiretora da Escola Secundária Inês de Castro

²⁵ Coordenadora do Projeto Erasmus + “*Cities on Rivers*” da Escola Secundária Inês de Castro

²⁶ Aluno do 12.º D da Escola Secundária Inês de Castro

geográficos e observar organizações próprias com procedimentos educativos específicos contribui para um efetivo enriquecimento pessoal e profissional.

Por outro lado, ser país de acolhimento promove competências aos alunos que apresentam a escola e a sua identidade com empenho valorizando o sentido de pertença. Ao desempenharem o papel de representantes de uma comunidade educativa e de um país os alunos pesquisam tradições, recuperam costumes e consolidam hábitos culturais.

O grupo de docentes que integra o projeto Erasmus+ desenvolve perspetivas diferentes de encarar a sala de aula concretizadas através de visitas a unidades orgânicas com procedimentos e práticas que respondem às necessidades diagnosticadas nos vários contextos.

Testemunho de um aluno do 12º ano

O projeto Erasmus +, em que a Escola Secundária Inês de Castro se encontra inserido, a terminar no final do ano letivo leva consigo uma experiência de conhecimento voltado para as cidades à beira-rio, como é o caso da nossa cidade.

Este projeto, interligando comunidades escolares de instituições de seis países - Espanha, Itália, Polónia, Portugal, Roménia e Turquia -, promoveu, para além da comunicação mais fluente em língua inglesa, o estudo dos rios que, como foi referido anteriormente, banham as suas cidades. Também a ESIC promoveu o estudo do rio Douro, nomeadamente através da recolha de amostras feita por alunos, posteriormente analisadas em contexto de sala de aula em disciplinas como Biologia e Geologia - no Ensino Secundário - e Ciências Naturais - no Ensino Básico. Com o apoio dos professores, estes discentes deslocaram-se por várias vezes às margens do rio Douro para poderem recolher amostras de água, areias e outros materiais, de forma a poder apresentar resultados sobre a qualidade da mesma e uma mais pormenorizada caracterização do rio.

Para além disso, o *"Cities on Rivers"* promoveu em todas as escolas envolvidas aulas na língua inglesa (projeto CLIL) em disciplinas como História, Geografia, Biologia e Geologia, Ciências Naturais e Físico-Química. Adequando cada disciplina e matéria lecionada ao tema central do projeto (água / rios), os professores ensinavam de uma forma mais interativa e apelativa os alunos, incentivando-os a participarem de forma mais ativa nas atividades deste programa Erasmus +.

Para além destas atividades o projeto levou a cabo outras no âmbito de algumas disciplinas, como por exemplo pintura de telas, de azulejos, construção de marcadores Haiku e elaboração de objetos reciclados.

Até agora alguns alunos já se deslocaram à Polónia e no próximo mês de maio um outro grupo de alunos deslocar-se-á à Roménia, país coordenador do projeto.

Outra das atividades promovidas pelo projeto inseriu-se no acolhimento de alunos estrangeiros feito pelos alunos portugueses. Quando coube a Portugal receber os grupos dos restantes países, os alunos receberam os seus pares de outros países, promovendo uma maior partilha e troca de culturas. Falando por experiência própria, esta convivência diária com os alunos de outros países mostrou-se bastante enriquecedora, quer a nível pessoal, quer a nível escolar.

Em suma, e olhando para todas as atividades promovidas até agora pelo projeto Erasmus +, é feito um balanço muito positivo. Envolvendo toda a escola, o *“Cities on Rivers”* permitiu a todos ter uma visão diferente, não só do nosso rio Douro, mas também dos rios em geral. Para além disso, foi promovida a interligação o trabalho cooperativo entre todos os alunos portugueses, que realizaram tarefas em conjunto, conciliando alunos desde o 7.º ano até ao 12.º ano.









Do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, Comenius ao Programa Erasmus+

João Paulo Ferreira²⁷

Vítor Monteiro²⁸

A participação dos professores do Agrupamento de Escolas de Pinheiro nos programas patrocinados pela Comissão Europeia teve início em 2009, com o desenvolvimento de projetos etwinning por algumas educadoras e uma professora do 1º ciclo do ensino básico e com a comemoração do 5º aniversário deste subprograma. Ainda no âmbito do etwinning foi desenhado o projeto “Lullabies, Universal Language of Love” que viria a ser aprovado em 2010, como projeto Comenius (2010-1-RO1-COM06-06834 6), envolvendo todas as educadoras de infância do Agrupamento. Para além dos jardins de infância portugueses, participaram jardins de infância da Roménia, Turquia, Hungria, Letónia e Bulgária. Neste projeto foi explorado o património cultural das canções de embalar de cada um dos países. O segundo projeto Comenius, aconteceu em 2012 “Fun on foot in European Cities and Villages” (2012-1-ES1COM06-52393 6) e teve com intervenientes todos os docentes do Pré-Escolar e do 1º Ciclo da Escola Básica do Douro. Neste projeto que pretendia dar a conhecer a riqueza cultural da região em que a escola estava inserida, envolveu escolas de mais 6 países: Espanha, França, Grécia, Chipre, Bulgária e Turquia.

O Departamento de Educação Pré-Escolar participou ainda num projeto Comenius em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto “Early Change, Promoting the Professional Development of Early Childhood Educators” (517999-LLP-1-2011-1GR-COMENIUS-CMP). Este projeto envolveu educadoras de dois agrupamentos de escolas portuguesas e ainda educadores da Roménia, Chipre, Grécia, Finlândia e Dinamarca e respetivas universidades. Neste projeto as educadoras fizeram formação e participaram na investigação, avaliando o ambiente das salas dos jardins de infância com base na escala de avaliação ECERS-R (Early Childhood

²⁷ Agrupamento de Escolas de Pinheiro

²⁸ Agrupamento de Escolas de Pinheiro

Environment Rating, Scale, de Harms, Clifford & Cryer, 1998) e ao mesmo tempo fazendo o registo de boas práticas. Os resultados desta investigação podem ser consultados em <http://earlychange.teithe.gr/>.

Recentemente e no período de 1/10/2015 a 1/9/2018 o Agrupamento de Pinheiro veio a integrar o Programa: Key Action2 “Activ8 to communicate”

Strengthening the Provision in Teaching and Learning of Communication and Language Development through PE, Sport and Outdoor Learning.

No referido projeto estão envolvidas as seguintes oito escolas de sete países como parceiros estratégicos:

| | |
|--|--|
| Agrupamento de Escolas de Pinheiro – Portugal; | Cullercoats Primary School – Reino Unido; |
| IC Carmagnola 2-Itália; | Valley Gardens Middle Scholl- Reino Unido; |
| IES Blas de Prado- Espanha; | Taby School de Norrköping – Suécia |
| Nevvar Salih Orta okulu-Turquia Hans; | |
| Kr. Andersen gr Burgas- Bulgária; | |

Com o objetivo de favorecer a cooperação para a inovação e a partilha de boas práticas o mesmo tem-se revelado de elevado interesse particularmente no desenvolvimento da comunicação em todas as áreas curriculares, na promoção da literacia e no favorecimento da inclusão. Destaque ainda para a divulgação e comparação de diferentes sistemas de ensino, de metodologias diferenciadas, interação entre contextos culturais e educativos diversificados. Realce para a promoção do desenvolvimento motor numa perspectiva de formação integral e realização de inúmeras atividades comuns bem como outras associadas à especificidade de cada comunidade educativa.

As reuniões periódicas em cada um dos encontros são sempre um momento de intensa partilha com a preparação das atividades e a calendarização, avaliação e monitorização dos projetos parcelares. Exemplo disso são os seguintes já concluídos ou em desenvolvimento:

Criação de um DVD – “movimento para a música”. Pretendendo-se criar padrões de movimento (coreografias) que, desejavelmente serão progressivas para os diferentes níveis de ensino e/ou escalões etários.

Guia histórico –uma apresentação, realizada pelos alunos, sobre a região onde se insere a escola e o respetivo guião.

Coaching Manual – visou uma modalidade (badminton) que tem alguma tradição no agrupamento. Basicamente, tratou-se de um documento que contemplou as regras da modalidade, bem como os aspetos mais relevantes de índole técnico/tática.

Jogos adaptados – Uma diversidade de jogos apresentados pelos países podendo ser testados posteriormente .De referir os jogos apresentados pela comitiva portuguesa mostrados na suécia: easy tennis, matraquilhos humanos, tri invasion sports e 2 circuitos para o desenvolvimento das capacidades coordenativas.

Dança criativa – permite ter subjacente uma história, um livro, uma poesia, servindo de estímulo/tema para a dança. Podemos, inclusivamente, partir da escrita (poética) concebida pelos alunos. É possível ainda usar palavras de ação em Português para partilha com os demais países. Alunos como líderes – elaboração de um vídeo em que os mais velhos planificam, executam uma sessão prática na escola para os alunos mais novos.

Alunos como jornalistas – Elaboram um relatório tendo subjacente um encontro inter escolas ou jogo da região. Realização de um vídeo em que os alunos fazem uma entrevista a um elemento da equipa.

Introdução de um novo desporto na escola – a Tripela será o jogo com características inovadoras a apresentar pelo nosso agrupamento.

Escrita criativa – escrevem, de uma forma criativa, baseado em lendas locais.

Orientação e resolução de problemas – os alunos concebem e participam em desafios de orientação e resolução de problemas.

Visitas guiadas pelas diferentes escolas, conduzidas por alunos ou entidades locais permitem um conhecimento mais pormenorizado de cada contexto educativo.

O Badminton é uma modalidade que tem uma apreciável tradição no nosso Agrupamento. Além de se fazer representar, no âmbito do Desporto Escolar, com dois Grupos/Equipa, neste momento possui ainda um número considerável de alunos/atletas Federados numa parceria Escola EBS Pinheiro/ Associação Desportiva de Penafiel. Deste



modo, tem sido objeto de principal partilha, em termos de lecionação, nos encontros internacionais em que a comitiva portuguesa está envolvida. Designadamente nestas aulas tem-se fundamentalmente apresentado uma sequência metodológica que visa a iniciação ao Badminton, culminando com jogo 1 a 1 condicionado.

As comitivas assistem a inúmeras aulas de diferentes áreas disciplinares.

A participação das entidades locais nos encontros é também uma constante e permite divulgar as características e potencialidades dos diferentes sistemas de ensino e diferentes culturas.

A atividade e lecionação em contacto com o exterior foram momentos de grande proximidade com as diferentes realidades.

Integrado em cada encontro são previstos programas sociais como promoção das potencialidades culturais desportivas e etnográficas da respetiva região.



AE D. Pedro I – Todos juntos

O Agrupamento de Escolas D. Pedro I, em Canidelo, Vila Nova de Gaia, tem-se envolvido, desde o ano letivo 2012-2013, em projetos internacionais, inicialmente denominados Projeto Comenius e, posteriormente, Erasmus Mais. Estas parcerias com outros países têm-se revelado uma mais-valia para toda a comunidade escolar, dada a riqueza cultural originada pelo contacto com outros povos, contribuindo para o alargamento de horizontes dos alunos e até dos docentes.

Efetivamente, têm sido experiências únicas a todos os níveis, despertando nos discentes a ânsia de conhecer mais e ir mais além. O contacto com outras culturas, outras escolas, torna-os mais autónomos e conscientes de outras formas de estar na vida, tornando-os, também, simultaneamente mais responsáveis. Os professores que têm integrado estes projetos aderem aos programas com entusiasmo e a escola vai já na terceira candidatura aprovada, tendo cada projeto a duração de dois ou três anos.

A Direção do Agrupamento de Escolas D. Pedro I, incentiva, entusiasticamente, estas candidaturas, apesar de não ter um corpo docente estável, facto que implica a mudança de coordenação dos projetos, dada a mobilidade dos professores.

Todos juntos abraçamos estas oportunidades que nos aproximam e nos tornam mais europeus!

Partilhar para crescer



Clara Conceição²⁹



Rosa Lima³⁰



Marco Martins³¹

Em setembro de 2015, os Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas de Fajões integraram um projeto europeu, Erasmus+, cujo lema é “European development of the early childhood education is the key to success in the life”, estando o seu término previsto para julho de 2017. Está a ser implementado por escolas/jardins de infância de sete países, a saber, Portugal, Espanha, Itália, Hungria, Polónia (coordenador), Roménia e Turquia.

Este projeto tem como meta o desenvolvimento de metodologias inovadoras e efetivas que promovam as habilidades básicas das crianças da educação pré-escolar no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita através do uso da arte europeia.

Os objetivos encontram-se bem definidos e têm sido alcançados ao longo da implementação do projeto, dos quais se destaca, nas crianças, o desenvolvimento da auto-estima, autoconfiança, empreendedorismo, descoberta de habilidades e interesses. Em relação aos professores, salienta-se um desenvolvimento profissional específico, quer através da partilha de experiências e boas práticas, quer nos *workshops* em cada país, bem como, uma melhoria no domínio da língua inglesa.

Neste âmbito, tivemos oportunidade de conhecer outras realidades, conhecer outros sistemas educativos, partilhar experiências educativas, visitar diferentes estabelecimentos

²⁹ Agrupamento de Escolas de Fajões, Oliveira de Azeméis

³⁰ Agrupamento de Escolas de Fajões, Oliveira de Azeméis

³¹ Agrupamento de Escolas de Fajões, Oliveira de Azeméis

educativos de cada país, de integrar/participar em palestras e *workshops* dinamizados por cada país parceiro, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e favorecer o desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos. Os encontros realizados em cada país estiveram subordinados aos seguintes temas: em Portugal “Tecnologia Multimédia no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem”; na Polónia, “ Recursos educacionais abertos e sua importância no processo de ensino”; na Turquia, “Descobrir talentos através da escultura”; em Espanha, “A escuta ativa da música”; em Itália, “Arte do teatro” e na Hungria, “Técnicas de drama em educação artística, interpretação de imagens e literatura, terapia da arte, terapia do conto”.

No primeiro ano de implementação do projeto, foram desenvolvidas nos jardins de infância do Agrupamento de Escolas de Fajões várias atividades de acordo com as orientações e as experiências desenvolvidas, culminando estas na edição de um *ebook* denominado “ARTE NO JARDIM DE INFÂNCIA”, com o objetivo de desenvolver o sentido cultural e artístico das nossas crianças nas suas múltiplas vertentes em torno da arte. Promoveu-se o contacto com obras de arte e com o seu criador, como, Joana Vasconcelos, Rafael Bordalo Pinheiro, Júlia Ramalho, Miró, incentivando as crianças à criação das suas próprias “obras de arte”. Deu-se a conhecer a vida e obra de alguns compositores como Beethoven, Chopin e Mozart e, ainda, da pianista, Maria João Pires. Foram vivenciados momentos de criatividade, sensibilidade estética, expressão corporal e gosto pela música clássica. Também esteve presente o nosso folclore, manifestação artística da cultura popular. As crianças tiveram a oportunidade de experimentar os papéis de executantes, de criadores e de apreciadores. Esta tripla experiência artística desenvolveu várias competências/aprendizagens musicais, plásticas, linguísticas, dramáticas e motoras.

Ao longo do projeto e com o intuito de promover uma cultura colaborativa transnacional realizaram-se, igualmente, reuniões virtuais em que cada parceiro partilhou metodologias e atividades de promoção das aprendizagens no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, através da arte. Foram ainda, planeadas, concretizadas e registadas em suportes digitais e apresentadas a todos os participantes, atividades na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Educação Artística, nos seus diversos subdomínios, Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Música e Dança. Nestes subdomínios foram desenvolvidas, implementadas e partilhadas planificações de

atividades, as quais foram posteriormente implementadas pelos jardins dos outros países envolvidos. Destacamos, neste âmbito, e relativamente ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o intercâmbio com os educadores de infância espanhóis.

As evidências do trabalho desenvolvido ao longo da implementação do projecto podem ser observadas na plataforma: <http://projectportal.wixsite.com/weshare>.

Globalmente, consideramos que a nossa participação neste projeto, Erasmus+ que assenta na ideia de que o desenvolvimento da educação pré-escolar é a chave para o sucesso na vida, tem sido uma mais-valia para o nosso desenvolvimento profissional e para a melhoria das nossas práticas educativas. Contactamos com outras realidades educativas, com outras formas de promover a aprendizagem em crianças em idade pré-escolar, temos adquirido novos conhecimentos que utilizamos no trabalho que desenvolvemos com as nossas crianças nos nossos jardins de infância. Esta partilha transnacional contribuiu, igualmente, para promover a articulação horizontal e vertical no nosso Agrupamento, enriquecendo desta forma as práticas das educadoras.

Nesta perspectiva, a implementação deste projeto tem um impacto positivo na nossa prática educativa e a sua concretização tem-se ajustado a um dos propósitos que o norteia, ou seja, “We learn from each other, we share our experiences”.

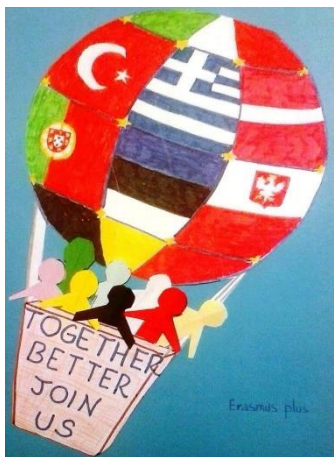
AEAH, + um desafio – dos Comenius aos Erasmus



Maria João Cardoso³²

O Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano (AEAH) tem vindo a apostar na aprendizagem orientada para projetos, sendo um bom exemplo desta nossa forma de estar em Educação a nossa participação contínua em projetos de parceria estratégica no âmbito europeu, com foco na cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas. Desde os projetos *Comenius* aos *Erasmus +*, temos vindo a trabalhar no sentido de formar cidadãos de corpo inteiro, com uma consciência da sua cidadania europeia e da importância da partilha e da cooperação, como meio de caminhar em direção a um futuro de sucesso.

“Together Better, Join Us” (TBJU)



Um dos dois projetos Erasmus + em que o AEAH se encontra envolvido, o projeto “Together Better, Join Us” é uma parceria estratégica de escolas de oito países europeus – Bélgica, Estónia, Grécia, Itália, Letónia, Polónia, Portugal e Turquia.

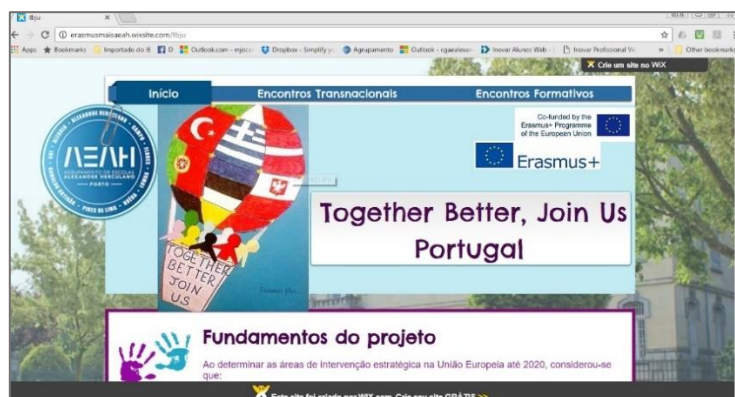
Vejamos quais os seus fundamentos, a problemática, os objetivos e, por último, os tipos de atividades desenvolvidas com vista à consecução dos objetivos do projeto e o impacto/ os resultados no final do primeiro ano da sua implementação.

O principal resultado esperado da implementação do projeto é que os seus participantes se sintam melhor, mais seguros no seio dos seus pares, que tenham melhores relações interpessoais e maior motivação para a participação em atividades comuns.

³² Docente no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, responsável pelo projeto Erasmus +, “Together Better, Join Us” no AEAH

Objetivos TBJU

Os objetivos delineados para o projeto *Erasmus +*, “Together Better, Join Us”, foram os seguintes: explorar e implementar modos de prevenir a rejeição causada por razões que podem ser económicas, culturais, étnicas, religiosas, de saúde, educacionais, por dificuldade de comunicação, por diferenças intelectuais, por pressões do meio envolvente, por *bullying*, por adições (Internet, consumo de estimulantes ...); promover nos alunos um maior nível de competências sociais, autoestima e consciência dos perigos causados pelos estimulantes e pela Internet; fomentar o aumento da capacidade de gestão racional do tempo livre; encorajar a participação em atividades conjuntas e a cooperação com os pares; fomentar o aumento da capacidade de gestão racional do tempo livre; incluir pais e encarregados de educação, bem como entidades do meio local nas ações conjuntas do projeto - “*The day of kindness*”, “*Something cool for everyone*”, “*The day of the safe Internet*”, festividades/eventos locais; introduzir ideias e soluções inovadoras nas práticas de trabalho dos professores - o método belga de lidar com situações difíceis, os métodos alternativos de comunicação polacos, o aconselhamento profissional letão como ferramenta de integração bem sucedida, ...; fomentar a melhoria das competências sociais, pessoais, interculturais e profissionais dos professores e outro pessoal técnico; promover a imagem das escolas parceiras no seu meio envolvente; e, por fim, aumentar as competências de comunicação, técnicas e linguísticas dos participantes.



Formação TBJU

Neste primeiro ano da sua implementação, o projeto TBJU contou com a participação de alunos e docentes dos diferentes graus de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Tal foi facilitado pelo facto de entre as escolas parceiras se encontrarem escolas de todos estes graus de ensino.



O projeto inclui a implementação de três tipos de formação para professores, alunos e técnicos educacionais: o primeiro está ligado com a preparação, em todos os países parceiros, para os encontros formativos e contempla um abrir de horizontes culturais acerca do país em causa em cada deslocação ao estrangeiro (denominada “mobilidade” no contexto *Erasmus +*); o segundo prevê deslocações aos países parceiros para formação, tendo cada país um tema a desenvolver para professores e alunos, durante o encontro para aí agendado; já o terceiro e último tipo de formação consta de atividades de disseminação dos conhecimentos adquiridos em cada mobilidade, e prevê a disseminação e replicação por parte dos docentes, alunos e respetivos tutores, da formação realizada em cada país parceiro.

Esta é uma componente fulcral do projeto, pois abre horizontes culturais e pessoais para todos os participantes, mas especialmente para aqueles que se encontram diretamente implicados nas mobilidades ao estrangeiro. Num agrupamento como o AEAH, em que grande percentagem de alunos pertence a contextos familiares desfavorecidos, estas mobilidades constituem uma mais-valia única.

O primeiro ano do projeto e os resultados TBJU

As atividades por nós implementadas desenvolveram-se em volta de três eixos: combater a indisciplina e a exclusão; descobrir talentos/apetências/competências e planejar o futuro; construir princípios de parceria e respeito pelo próprio e pelo outro. Estes eixos intersetaram-se em algumas ocasiões e articularam-se com algumas das iniciativas e tópicos consagrados no Plano Anual de Atividades do AEAH.

Posso afirmar, com agrado, que já se constata resultados da implementação do projeto.

A interação pessoal entre alunos surdos e os alunos ouvintes foi incrementada e melhorada. De facto, a cooperação e colaboração dos nossos alunos ouvintes com os seus pares surdos, no âmbito das atividades do projeto, registou um desenvolvimento significativo não só no que respeita a atividades de ensino aprendizagem, mas também na sua vida escolar. De facto, verificamos que os alunos começaram a apresentar projetos e propostas de atividades que integram espontaneamente a participação de alunos surdos e alunos com necessidades educativas especiais.



Além disso, podemos observar que se verifica na nossa comunidade escolar uma maior consciência de cidadania bem como uma mais forte afirmação dos direitos da pessoa com necessidades especiais (neste caso concreto, aplicada à realidade dos alunos). Isto é, sem dúvida, o que reputo de mais gratificante e que considero que representa uma evidência clara de mudança resultante da implementação do projeto TBJU no nosso agrupamento.

O conhecimento e partilha de metodologias, estratégias de ensino-aprendizagem e atividades aplicadas na escola parceira da Letónia com alunos surdos, na da Bélgica com alunos com necessidades educativas especiais e no agrupamento de escolas parceiro em Itália, com alunos com problemas comportamentais, começou já a ter um impacto visível nas práticas pedagógicas de alguns dos nossos docentes, nomeadamente pela sua adoção estratégica na leção (são exemplos disso as técnicas de relaxamento como meio de combater os problemas de disciplina, a adoção de práticas de coadjuvância como meio de melhorar e ultrapassar dificuldades de ensino e aprendizagem, bem como o fomento e melhoramento de técnicas de comunicação não-verbal).

Por último, é de referir que a disseminação dos conhecimentos adquiridos nas sessões de formação nos países parceiros, especialmente no que concerne ao ensino de alunos com necessidades educativas especiais, motivou um debate mais alargado entre pares (professores e técnicos educativos e sociais), nomeadamente pondo em confronto as práticas de ensino inclusivo das escolas portuguesas e as práticas de ensino para alunos com necessidades educativas especiais das escolas belgas.

Em última análise, esta tem sido uma experiência muito positiva que tem contribuído, em larga medida, para um objetivo supremo - o sentimento de pertença ao agrupamento por parte de alunos de todos os níveis de ensino, docentes e técnicos, pais e encarregados de educação, fruto da participação ativa no projeto Erasmus +, *“Together Better, Join Us”*.

Experiência marcante no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano



Maria da Graça Guimarães e Silva³³

“Ready For Our Lives” – é uma parceria estratégica entre escolas secundárias do programa **Erasmus +** que envolve sete países Europeus: República Checa, Eslovénia, Letónia, Lituânia, Turquia, Itália e Portugal.

Esta parceria tem como objetivo principal preparar os jovens para o mercado de trabalho e empreendedorismo, permitindo-lhes adquirir as competências necessárias e desenvolver capacidades para serem bem sucedidos. As questões sociais a eles inerentes, são igualmente abordadas e aprofundadas.

No segundo ano de vida desta parceria contam-se já uma Reunião Transnacional (só para professores que teve lugar na República Checa) e quatro outras reuniões – Reuniões de Projeto também chamadas de Atividades de Formação Ensino Aprendizagem (envolvendo mobilidade de professores e alunos) – tendo tido como palco da primeira o Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, seguindo-se-lhe os da Turquia, Eslovénia e Lituânia. No próximo ano e último, as Reuniões de Projeto terão lugar na Letónia e na República Checa. Em Maio de 2018 haverá uma Reunião Transnacional novamente no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano em que será feita a avaliação final de toda a parceria.

O facto desta parceria preconizar o envolvimento direto dos alunos nas mobilidades, dá-lhes uma visão muito mais aprofundada da cultura do país anfitrião. Os jovens em mobilidade são alojados no seio de famílias dos seus pares, o que lhes permite mais facilmente uma integração com o outro e uma maior tolerância. Com os seus pares partilham experiências e aprofundam sentimentos de amizade que perduram. De uma forma indirecta, as famílias anfitriãs beneficiam igualmente desta partilha de saberes, e experiências.

³³ Coordenadora do *“Ready For Our Lives”* no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano

Porquê uma experiência marcante? Nada melhor que o testemunho de alguns dos jovens que nela participaram para responder à questão.

Narration - Estere Uztice, Latvian Team- Sharing her experience in Porto.

“It was great experience to attend this project in Porto. I gained many new experiences by living in host family, by communicating in English 24 hours a day.

By making presentations I have learned to find information and work in a team. I learned how to divide the work. I learned in Porto from presentations of other countries that it's not the same in every country; job experience is not that big in other countries.

Everything is so different in each country. I have learned that it's not that easy to make your own company and it's difficult to hold the company and make it popular.

I am very happy that I had experience to see how families live in Porto and it's not the same in Latvia. The culture is different, but I liked it. I really enjoyed the time in Porto in my host family, they were very friendly.

The culture in Portugal is different, they don't take off their shoes at home, and it was weird for me, because we don't do that. Everyone is very friendly and kind. People in Porto are very happy, it looks like they enjoy their lives, and they are very joyful.

As I said, people are very friendlier in Portugal, and the food is cheaper than in Latvia. For example a bottle of water cost 0.12 euro cents, but in Latvia it's almost 0.80 euro cents. And I noticed that a regular coffee in Porto is espresso but in Latvia regular coffee is something like latte, it was strange for me, because I drink coffee a lot. Of course, the weather was warmer and they don't have snow, I really liked that because I have new friends now from different countries or as I would like to say – I have new family now!”

Porto, Fev. 2016





“Jamais esquecerei a experiência maravilhosa que tive quando participei na reunião em Antalya. Aprendi com todos, partilhámos ideias, dramatizamos entrevistas de emprego, trabalhamos em grupos, fizemos e vimos apresentações, visitamos firmas, numa palavra: cresci um pouco mais como pessoa. Obrigada à família que me hospedou e a todos que fizeram a minha estada em Antalya uma experiência excecional”.

Neuza Pires. 12º D (2015/2016 AEAH), Portugal

“Olá sou a Simran de Portugal. A minha experiência ao visitar a Turquia foi absolutamente espetacular. Adorei as pessoas, o tempo, cultura e evidentemente a comida com a qual me identifiquei porque estou também acostumada a comer comida picant. As nossas atividades ao longo da semana foram muito boas. A minha preferida foi o dia da ‘cozinha nacional’ (Yuuuummm). Também achei interessante o ‘workshop’ sobre entrevistas de emprego, na qual todos nós tivemos que desempenhar um papel.

Não posso esquecer o passeio de barco que foi perfeito.

A minha família anfitriã foi adorável. Adorei a avó da Gozde. Falava comigo em Turco como se eu a compreendesse e estava sempre a abraçar-me, fazendo-me sentir como membro da família. Quando me vieram buscar no primeiro dia, imediatamente toda a família me abraçou, fazendo-me sentir especial. A primeira canção Turca que ouvi foi (topal) e lá para o fim da semana eu já conseguia cantar a canção. As pessoas somente têm esta oportunidades uma vez na vida – sair do seu país, viver com pessoas à partida completamente estranhas durante uma semana e quando regressam, elas fazem parte das suas vidas. Obrigada à minha professor de Inglês, Graça Guimarães e ao meu diretor, Manuel Lima, que me deram a chance de vivenciar uma semana tão maravilhosa com todos vocês.

A escola nos dias de hoje não é só acordar todas as manhãs e assistir a aulas mas também ter oportunidades para participar em projetos e expandir o conhecimento a outras culturas.

Espero encontrar-vos de novo um dia”

Simmy Saini, 12º D (2015/2016 AEAH), Portugal

“Esta parceria chama-se “Ready For Our lives”. O que posso dizer? Bem, foi uma experiência magnífica. Foi uma oportunidade única de conhecer pessoas novas, uma nova cultura, uma mentalidade diferente da nossa, um total ‘mundo novo’. Não podia ter sido mais positivo! Se na altura de aterrar em Antalya e conhecer a minha família anfitriã, sentia ‘borboletas na barriga’, quando chegou o momento da partida, sete dias mais tarde, senti-me tão triste que mal consegui impedir que as lágrimas caíssem.

Como é que uma semana passa tão depressa e ao mesmo tempo traz tantas coisas boas?

Através desta oportunidade que me foi dada, fui capaz de usar Inglês para comunicar numa forma natural, praticar entrevistas de emprego, e obter alguns conhecimentos sobre o mundo empresarial. Numa palavra: Aumentei os meus conhecimentos pessoais e académicos.”

Irina Silva, 12º C (2015/2016 AEAH), Portugal

“A nossa mobilidade à Turquia foi provavelmente a melhor da minha vida até agora. Tivemos o privilégio de conhecer pessoas novas e fantásticas, aprender bastante sobre o país e da sua cultura, aprendemos como respeitar pessoas de certa forma diferentes de nós, e ser capazes de igualmente gostar delas. Relativamente às atividades, a experiência foi magnífica! Nós, estudantes, tivemos a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre entrevistas de emprego, Curriculum Vitae, e empreendedorismo. Este último com o privilégio de visitarmos empresas. Julgo que guardarei eternamente todos e todas as coisas desta Reunião.

Francisca Marques, 12º C (2015/2016 AEAH), Portugal

Antalya, Abril 2016





“A experiência de viajar para a Eslovénia e participar na mobilidade de “Ready For Our Lives ajudou-me a crescer.

Jamais esquecerei a simpatia das pessoas que conheci, os lindos locais e a calorosa receção não só dos Eslovenos em geral mas também da minha família anfitriã, em particular. A cultura, o estilo de vida e outras coisas ajudaram-me a olhar para a minha cidade e para o meu país de forma diferente. Literalmente fez-me alargar horizontes e abrir a mente. Aprendi a aceitar coisas às quais não estava habituada. Posso assegurar que alterou de certa forma o meu estilo de vida, porque agora sinto-me muito mais ‘aberta’ ao mundo. Depois desta mobilidade, algo cresceu em mim, um desejo de viajar ao redor do mundo. Fez-me igualmente ‘ver’ a escola de forma diferente. Estou muito mais interessada e motivada. Obrigada por esta oportunidade”.

Ana Ferreira Oliveira 10º G (2016/2017 AEAH), (Portugal)

“Adorei a experiência de ir à Eslovénia. Este projeto permitiu-me conhecer um ambiente diferente do que estava habituada. Viajar para um país que provavelmente não voltarei a ter a oportunidade de visitar, provar novas comidas e ver coisas que nunca vi no meu país. Estou na verdade muito grata à minha escola e aos professores responsáveis por este projeto ao desempenhar um tal trabalho, organizando tudo e ao me levarem a locais que jamais esquecerei. Uma das coisas que me fez gostar e sentir confortável num outro país foi a minha família anfitriã. Foi extremamente gentil, simpática, sempre disposta a ajudar e muitas outras coisas que mesmo na minha própria língua não consigo expressar por palavras. Estou –lhes na verdade muito agradecida por me receberem na sua casa e me tratarem tão bem. São pessoas que não mais esquecerei”

Ana Carolina Oliveira, 12º A (2016/2017 AEAH), Portugal

Koper, Out.2016



Os jovens participantes nas atividades e particularmente os que já usufruíram de uma mobilidade, ao apresentarem os trabalhos, fruto de pesquisa, ao participarem em ‘workshops’ ao visitarem firmas e assistirem a seminários, desenvolvem um sentimento de maior auto confiança. Ao utilizar somente a Língua Inglesa desenvolvem as suas capacidades sociais e comunicativas. Ao vivenciar o dia-a-dia no seio de uma família anfitriã num país estrangeiro, aumentam o seu sentido de independência. Têm a oportunidade de aprender sobre uma nova cultura e forma diferente de vida. O conhecer novas pessoas de países estrangeiros dá aos jovens uma nova perspectiva, novos pontos de vista, novas ideias e novas oportunidades. Ao cooperar com parceiros de outros países estrangeiros aprofundam o seu sentimento de cidadão Europeu e despertam o sentido para os valores comuns Europeus.

Como coordenadora da parceria na escola, gostaria de frisar que não só os jovens beneficiam desta experiência, mas também os pais, professores e funcionários. De salientar que a colaboração e empenho da Direção da escola e a cooperação das entidades locais foram e são essenciais para o sucesso desta e de qualquer parceria.

Testemunho de membro da equipa TBJU



Maria de Fátima Gama³⁴

Participar nas mobilidades proporcionadas pelo programa Erasmus tem constituído uma experiência vivida intensamente e, por conseguinte, um caminho de formação a nível pessoal e profissional, com varias etapas.

O antes – consubstancia-se nas expectativas, em geral, altas em contactar com outras realidades e na predisposição em conhecer, ainda que teoricamente, os parâmetros culturais dos outros;

O durante - durante o qual as diferentes mundividências e vivências se cruzam, se afastam ou se aproximam: é o momento da partilha e da reflexão *in presentia* sobre sistemas educativos e competências pedagógicas; é o momento da emoção provocada pela beleza do bailado dos estudantes com necessidades educativas especiais; é a necessidade de fazer metalinguagem para explicar a saudade; é a vontade de dizer «bom dia» nas várias línguas; é o momento de experimentar novos sabores; é o momento de, apesar das diferenças, criar laços de amizade, fraternidade, humanidade.

O após – é o tempo da avaliação: é o tempo da satisfação face aos enriquecimentos que a experiência proporcionou; é o tempo contínuo de partilha, agora, no nosso país; é o tempo da experimentação das metodologias pedagógicas observadas; é o tempo das lembranças de vivências inesquecíveis; é tempo da gestação de expectativas cada vez mais altas.

³⁴ Docente e subdiretora no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano.

O Voluntariado em contexto escolar – Escola Básica e Secundária de Pinheiro



Fernanda Moreira ³⁵

“Ser” é cada vez mais importante do que “Saber”. Podemos ter em nossa posse um saber incomensurável, mas se dentro de nós não existirem valores capazes de nos abrirem portas e janelas para percebermos até onde podemos fazer voar esse saber, tornámo-nos cidadãos meramente intelectuais, com uma incapacidade enorme de fazer acontecer.

No âmbito do projeto “Young VolunTeam”; um programa educativo da Caixa Geral de Depósitos, em parceria com a Sair da Casca e a ENTRAJUDA e chancela da Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação e Ciência, que conta com o Alto Patrocínio da Presidência da República Portuguesa; a Escola Básica e Secundária de Pinheiro (ano letivo 2015/2016) desenvolveu diversas ações de voluntariado na escola, para a escola e nas comunidades escolar e global.

O conceito não é de todo novo na nossa comunidade, pois o espectro de ação da nossa cultura educativa sempre foi muito alargado, e a prática de voluntariado desde cedo fez parte do nosso Projeto Educativo de Escola. “Instituímos um sentimento de responsabilidade e de obrigação na prestação de contas a nós próprios, à comunidade, em geral, e aos outros, porque cultivamos a transparência e nos regemos por regras claras respeitadas por todos. **Fazemos questão de termos respeito uns pelos outros, confiarmos, procurarmos soluções, encorajarmos a iniciativa individual, a criatividade e a inovação. E assumimos uma cultura de disponibilidade e de cooperação, de modo formal ou informal, com toda a comunidade escolar.** Enaltecemos a **cooperação**, temos lealdade organizacional, promovemos a escola junto de entidades externas, a sua defesa perante ameaças externas e mantemos o empenhamento mesmo em condições adversas. Acreditamos que a **nossa identidade assenta num forte sentido de pertença resultante de**

³⁵ Docente do Agrupamento de Escolas de Pinheiro

laços de solidariedade, do espírito de equipa, da tolerância, do respeito pelas diferenças individuais e pelo colectivo ...” (In “Projeto Educativo de Escola” – Agrupamento de Escolas de Pinheiro, pág. 21).

Temos como missão prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa escola reconhecida pelo seu humanismo, oferecendo, deste modo aos seus alunos, a oportunidade de participarem ativamente na construção de uma sociedade mais coesa e mais solidária.

Motivações

- Altruísmo: ajudar os outros, fazer algo que valha a pena, sentido de missão - incentivar e consolidar a cultura e o trabalho voluntário na comunidade escolar e da região e promover a educação para o exercício consciente da solidariedade e cidadania.
- Pertença: contacto social (fazer novos amigos, conhecer pessoas, sentido de pertença), ser bem aceite na comunidade escolar, contactar com pessoas que têm os mesmos interesses.
- Ego e Reconhecimento Social: interesse nas atividades desenvolvidas; preencher o tempo livre com mais qualidade; sentimentos de auto-estima, confiança e satisfação, respeito e conhecimento; contactos institucionais.
- Aprendizagem e Desenvolvimento: novos desafios, experiências; aprender e ganhar experiência; enriquecimento pessoal e alargar horizontes.

Objetivos

- Fortalecer a nossa escola como centro de referência na área do voluntariado.
- Expandir e qualificar o trabalho voluntário nas diversas áreas, transformando necessidades sociais em oportunidades de participação voluntária.
- Incentivar a formação de novos centros ou núcleos de voluntariado e participar, se possível, em movimentos nacionais e internacionais de voluntariado.



Desenvolvimento do Projeto de Voluntariado

As embaixadoras do projeto – doze alunas da turma C do 11º ano - atuaram como agentes de mudança, implementando as ações que lhes foram propostas no âmbito do projeto e disseminando os valores do voluntariado, não só entre os colegas, como junto de alunos de outros ciclos (1º, 2º e 3º ciclos), das suas famílias e da comunidade local.

Após terminadas as ações de formação, que decorreram de uma forma dinâmica e assertiva, era necessário implementar o projeto de voluntariado que cada turma foi desenvolvendo no decorrer das ações. Todas as intervenções (Quadros 1, 2, 3 e 4) foram desenvolvidas com muito carinho, pensando sempre em quem precisava mais.

Motivar a comunidade educativa a participar em determinadas ações foi uma tarefa desafiante. As pessoas encontram-se bloqueadas por experiências vividas que não tiveram um fim feliz e mostraram alguma resistência em ajudar. Os bloqueios criam iniquidades, que sendo meras perceções, podem ser bem complicadas de vencer. Mas com resiliência, com carinho, e, fundamentalmente, com muita honestidade e transparência, as embaixadoras do projeto conjuntamente com os voluntários das turmas intervenientes, conseguiram quebrar barreiras e fazer com que toda a comunidade educativa caminhasse de mãos dadas e fizesse o mundo de algumas pessoas melhor.

Quadro 1. Primeiro ciclo – 4º ano (Centro escolar da Portela)

| | |
|--|---|
| Descrição da ação | Os alunos do 4º ano decidiram ajudar com bens alimentares/produtos de higiene o “Centro Sénior da Portela”, por ser um centro que ainda não foi reconhecido pela Segurança Social e que, por isso, “sobrevive” com a ajuda da população da região. Os alunos realizaram uma lista com os produtos que cada um iria doar. Pediram aos seus Encarregados de Educação que realizassem cestos onde fosse possível transportar os alimentos/produtos de higiene. No “Centro Sénior da Portela” os alunos do 4º ano leram poemas e as embaixadoras do projeto cantaram para os idosos. Foram momentos de muita ternura entre diferentes gerações. |
| Data da ação | 2 de fevereiro |
| N.º de alunos envolvidos | 35 |
| N.º de professores envolvidos | 3 |
| Entidades envolvidas (beneficiárias e/ou parceiras) | Centro Sénior da Portela |
| N.º de beneficiários | 16 |
| Resultados obtidos com a ação e/ou projeto de voluntariado realizado | Sensibilização de respeito para com a população sénior. Animação Centro de Dia. Angariação de bens alimentares/produtos de higiene. |

Quadro 2. Primeiro ciclo – 4º ano (Centro escolar da Portela - Continuação)

| | |
|---|--|
| Descrição da ação | Após terem visitado a página do Facebook do “Há ir e voltar” com as embaixadoras do projeto, os alunos do 4º ano, não estando satisfeitos com o trabalho de voluntariado na sua região, quiseram ir mais longe e “viajaram” até ao Quênia para ajudar o projeto “Há ir e voltar”, cuja responsável é uma voluntária portuguesa, Diana Vasconcelos, que se encontra no Quênia há dois anos a ajudar crianças com grandes carências afetivas, alimentares, de higiene e de saúde. Neste momento esta voluntária está a angariar fundos para construir uma escola no bairro de Mathare. Os alunos, utilizando materiais recicláveis, construíram uma carteira à qual deram o nome de “YVT Carteira Há ir e voltar”. De seguida, distribuíram as carteiras pelos alunos do Centro Escolar da Portela (aproximadamente 90), conjuntamente com uma declaração passada pela escola para os EE a explicar os objetivos desta ação, referindo que o intuito da carteira seria IR vazia mas VOLTAR com a contribuição que cada um pudesse doar em termos monetários. Conseguiram juntar 311,28€. |
| Data da ação | Meses de abril/maio |
| N.º de alunos envolvidos | 125 |
| N.º de professores envolvidos | 6 |
| Entidades envolvidas (beneficiárias e/ou parceiras) | Projeto Há ir e voltar – Diana Vasconcelos |
| N.º de beneficiários | Crianças de Mathare |
| Resultados obtidos com a ação e/ou projeto de voluntariado realizado | Angariação de fundos para a construção de uma escola no bairro de Mathare - Quênia |

Quadro 3. Segundo ciclo – 6º ano, Turma E

| | |
|---|---|
| Descrição da ação | Os alunos do 6ºE redirecionaram as suas forças para a própria escola. Decidiram limpar, pintar e embelezar uma parede da escola que se encontrava muito deteriorada. Os alunos realizaram uma lista de materiais que eram necessários para este tipo de ação e combinaram entre eles trazerem esses mesmos materiais: aventais plásticos, tintas, trinchas, rolos, pincéis, diluente, lixas,... Começaram por limpar a parede, raspando e lixando. Este trabalho foi realizado na tarde de 26 de abril. Na tarde do dia 3 de maio pintaram e embelezaram a parede, deixando lá marcas pessoais da turma: as suas mãos pintadas na parede, a turma e as letras YVT. |
| Data da ação | 26 de abril e 03 de maio |
| N.º de alunos envolvidos | 36 |
| N.º de professores envolvidos | 2 |
| Entidades envolvidas (beneficiárias e/ou parceiras) | Escola Básica e Secundária de Pinheiro |
| N.º de beneficiários | Alunos da Escola Básica e Secundária de Pinheiro |
| Resultados obtidos com a ação e/ou projeto de voluntariado realizado | Limpeza de espaços da escola (parede). |

Quadro 4. Terceiro ciclo – 8º ano, Turma B

| | |
|--|---|
| Descrição da ação | Os alunos do 8ºB, após muito pensarem, decidiram voltar as suas forças para ajudar uma senhora que era conhecida por alguns alunos da turma. Sabiam as dificuldades económicas que esta senhora estava a atravessar, pois também tinha ao seu encargo um filho adolescente deficiente. Decidiram fazer uma angariação de fundos e produtos de limpeza por algumas freguesias da região da escola. Sabiam que a senhora tinha o seu jardim/quintal bastante desarrumado e “sem brilho” e, também se propuseram a embelezar o espaço exterior da casa. Os alunos muniram-se de todos os materiais de jardinagem e no dia 18 de março, sobre chuva, deixaram um jardim e um quintal completamente renovados e com muito mais brilho. |
| Data da ação | 18 de março |
| N.º de alunos envolvidos | 39 |
| N.º de professores envolvidos | 2 |
| Entidades envolvidas (beneficiárias e/ou parceiras) | D. Célia e o seu filho/Escola Básica e Secundária de Pinheiro |
| N.º de beneficiários | D. Célia e o seu filho |
| Resultados obtidos com a ação e/ou projeto de voluntariado realizado | Limpeza e embelezamento da parte exterior da casa da D. Célia – ação social. Angariação de bens alimentares/produtos de limpeza. |

Conclusão

Com este projeto conseguiu-se mobilizar um grande número de jovens e de adultos que tentaram dar resposta às questões que continuamente emergem do tecido social, económico ou político, sempre de forma entusiástica, conseguindo fazer mais felizes os que já se esqueceram de sorrir. Com certeza que se tornaram jovens mais responsáveis, autónomos e solidários. Aprimoraram a prática dos seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.



Sem qualquer dúvida, quando ajudamos estamos a ser ajudados, não na mesma moeda, porque não é esse o objetivo, mas colocamos na nossa bagagem roupagem que enriquece o nosso eu estruturalmente: é um processo *win win*.

A Solidariedade nunca será uma via de sentido único.